

## **FRAGILIDADES DO SER PROFESSOR ENFERMEIRO SOB A OTICA DE PAULO FREIRE**

Carine Vendruscolo<sup>1</sup>, Jean Wilian Bender<sup>2</sup>, Alcione Pozzebon<sup>3</sup>, André Maffissoni<sup>4</sup>, Karine Ribeiro<sup>5</sup>,  
Josiane França<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO. Email: carine.vendruscolo@udesc.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO - bolsista PIPES/UDESC.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – colaboradora.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO – colaborador.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – colaboradora.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – colaboradora.

Palavras-chave: Ensino. Enfermagem. Formação em Enfermagem.

Ser professor Enfermeiro exige habilidades específicas, o que implica na desenvoltura diante de situações específicas, responsáveis pelo desenvolvimento de potencialidades, mas também de fragilidades nesse âmbito. Nessa perspectiva, Freire (2005) afirma que os seres humanos são seres inacabados, porém também são seres históricos e, como tal, têm a consciência de tal inconclusão. Vem desse ideário a confirmação de que o docente Enfermeiro deve estar sempre em busca do novo, para auxiliar o acadêmico no processo de construção do conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde e enfermagem enfatizam características essenciais para o perfil do egresso/profissional Enfermeiro, entre elas a formação do profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado ao exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, sempre pautado em princípios éticos (BRASIL, 2001). Isso reforça a responsabilidade dos professores que devem sempre estar preparados para encarar a sociedade globalizada, em constante avanço tecnológico, cientes de que a formação em enfermagem precisa de alicerces no pensar crítico, na ética e na cidadania, em direção da autonomia e da capacidade de resolver problemas. O professor precisa ser consciente de seu papel, que não é o de mero transmissor de conhecimento, mas envolver-se em um universo no qual o cuidar exige um constante aprender, aliado ao ensinar, em um processo de constante reflexão sobre seus saberes e modos de ser Enfermeiro professor (SEBOLD; CARRARO, 2013). O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, recorte de uma pesquisa do Departamento de Enfermagem da UDESC, a qual teve como parte dos objetivos descrever as fragilidades de ser Enfermeiro professor. Os participantes da pesquisa foram enfermeiros docentes de duas Instituições de Ensino superior (IES) públicas, com cursos de graduação em enfermagem, no oeste catarinense. Os participantes atenderam aos critérios de inclusão: ser enfermeiro professor; ter, no mínimo, cinco anos de docência em enfermagem, sendo pelo menos dois anos em uma das IES estudadas. Foram entrevistados 10 professores. As informações foram analisadas partir da proposta operativa para “análise de dados qualitativos” apresentada por Minayo (2014). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES, sendo aprovado sob parecer nº 953.083. Como parte dos resultados da pesquisa, observou-se que alguns dos participantes entrevistados consideram como fragilidade docente a falta e apropriação de conhecimento pedagógico. Assim, sinalizam como fragilidade no processo de ensinar, no início da carreira docente, o relacionamento com os estudantes em sala de aula. Isso estaria relacionado com a utilização de metodologias pedagógicas de ensino, como um dispositivo para auxiliar nesse processo, sobretudo no sentido de tornar a aula atraente aos

acadêmicos e, por conseguinte, cumprir seu papel na construção do saber crítico. Para Waterkemper e Prado (2011) as metodologias ativas favorecem o processo de educação, auxiliando que o acadêmico elabore sua própria opinião, contribuindo assim, para a construção do ensino livre de opressão e o desenvolvimento de um ser mais crítico e reflexivo. Nessa direção, auxiliam o professor, pois o mesmo passa a ser protagonista, intermediando e norteando o aprender do acadêmico. Freire (2011) pondera que o desenvolvimento da atitude crítica, consciência que faz com que os sujeitos transformem a realidade, permite que esses temporalizem espaços geográficos e construam a história pela sua própria atividade criadora. Nessa direção, elementos fundamentais são a comunicação e o diálogo, como fontes de saber e de ensinar. Quando acontece o diálogo entre o acadêmico e o professor, uma criação de ideias e saberes se produz, deixando claro que a comunicação é elemento chave na construção do saber. Para que isso ocorra, se faz necessário o exercício do dialogo no processo de educação. A comunicação e o diálogo também são fundamentais ao processo de educação permanente, estratégia política de construção de conhecimentos no âmbito do serviço e que prescinde de habilidades preconizadas pelas DCN, no âmbito da formação em enfermagem (DARIFF; ALBERTON, 2014). Para os participantes, proporcionar a comunicação efetiva, possibilita a integração entre estudantes e é uma ferramenta útil as metodologias ativas, no processo de construção do conhecimento. Freire (2009) deixa claro que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, criar a possibilidade para que o acadêmico construa seu próprio saber e trajetória. Isso pode ocorrer mediante a relação entre o ensino e a pesquisa, pois para ele, um e decorrente do outro, sendo que a pesquisa reflete em um processo de construção de um ser reflexivo, crítico e autor de sua própria opinião e saber. A falta de experiência pedagógica, sobretudo pela dificuldade de conduzir o dialogo com os acadêmicos, seria uma fragilidade a ser superada no início da carreira docente de alguns Enfermeiros professores. Fica claro que o ser professor 'e um processo que necessita de reflexão crítica, pesquisa, conhecimento, respeito, autonomia, bom senso, curiosidade, competência profissional, generosidade, liberdade, humildade, entre outros. O autor propõe que o professor abra espaço ao acadêmico, troque experiências, construa um vínculo que possibilite a reflexão, o saber construído na convicção de que ninguém educa ninguém, mas que trata-se de um processo harmonioso e construtivo entre ambos os lados. Ele pondera que ensinar pressupõe a reflexão crítica sobre a prática, pois é nesse pensar crítico que se melhora a próxima prática. As considerações, frente as fragilidades destacadas pelos professores enfermeiros foram relevantes para provocar reflexões e subsidiar a construção de estratégias para qualificar e aprimorar o conhecimento, tanto do docente quanto do acadêmico. E evidente a importância desse tema ao desenvolvimento do processo de formação e educação permanente em enfermagem, afinal o papel do professor é insubstituível na formação do desse profissional. Além disso, para que essa etapa seja bem sucedida é necessário que o docente esteja preparado, a partir de habilidades específicas e consciência do seu papel como educador. Cumpre destacar que o preparo do docente ocorre através de permanente busca do conhecimento da apropriação de metodologias ativas que auxiliam no dialogo com os acadêmicos.